

Escola que protege

Bullying e riscos psicossociais no ambiente escolar

Luciana Veloso Baruki

Auditora-Fiscal do Trabalho | Médica e Doutora em Direito

Dia Nacional de Segurança e de Saúde nas Escolas



QUEM SOU EU

Dra. Luciana Baruki

01 Formação e atuação



Auditora Fiscal do Trabalho



Médica



Doutora em Direito



Administradora



Palestrante



Professora



Escritora

02 Pioneira em riscos psicossociais

Trouxe a discussão sobre riscos psicossociais no trabalho para o Direito, influenciando debates e práticas jurídicas no Brasil.

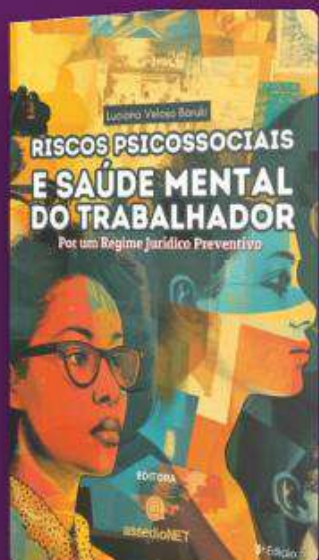
03 Experiência em assédio

Pós-graduada em Psiquiatria e Saúde Mental, com mais de 15 anos de palestras sobre assédio e saúde mental no trabalho.



PUBLICAÇÕES

Conhecimento que vira referência.



LIVRO

Riscos Psicossociais e Saúde Mental do Trabalhador

Editora AssedioNet · 3 edições

2015

2018

2024

+600

citações em publicações
acadêmicas e decisões judiciais

CARTILHA

Discriminação no Trabalho

Coautora, em parceria com o Governo
Federal



ATUAÇÃO NAS REDES SOCIAIS

 @AssedioNet

90 mil

seguidores no Instagram



Conteúdo educativo

Informação clara e acessível sobre assédio no trabalho.



Acolhimento

Escuta, orientação e apoio a vítimas de assédio.



Distribuição do tempo

Organização da palestra — 30 minutos

TÓPICO		DURAÇÃO
1	Segurança e riscos psicossociais na escola — Slides 1 a 6	5 min
2	Reconhecimento do bullying e de suas manifestações — Slides 7 a 15	10 min
3	Impactos, sinais de alerta e busca de ajuda — Slides 16 a 20	5 min
4	Acolhimento e resposta institucional — Slides 21 a 25	6 min
5	Prevenção e compromisso coletivo — Slides 26 a 28	4 min



Como é estar nesta escola?

Imagine chegar à escola e precisar se perguntar:

- Vão rir de mim hoje?
- Vou ficar sozinho novamente?
- Posso fazer uma pergunta sem ser humilhado?
- Se algo acontecer, alguém vai me ajudar?

Sentir-se seguro também envolve saber como seremos tratados.



O bullying está presente na realidade brasileira

27,2%

dos estudantes de 13 a 17 anos

relataram provocações ou intimidações de colegas que os deixaram magoados, incomodados, ofendidos ou humilhados, **duas ou mais vezes nos 30 dias anteriores** à pesquisa.

Isso representa **mais de um em cada quatro estudantes**. O problema aparece tanto na rede pública quanto na rede privada.

Fonte: IBGE, PeNSE 2024. Resultados divulgados em 2026.



O que são riscos psicossociais?

As relações e a organização da vida escolar podem apresentar condições capazes de prejudicar a saúde e o bem-estar. Essas condições incluem:

- Como as pessoas são tratadas
- Como as exigências e as responsabilidades são distribuídas
- Quanto apoio existe diante das dificuldades
- Como a escola responde às situações de violência

Humilhação e sobrecarga são exemplos de fatores de risco. Ansiedade e esgotamento podem ser consequências.



Onde esses riscos aparecem para os estudantes?

- 1 **Violência e discriminação:** ameaças, apelidos ofensivos e humilhações
- 2 **Exclusão:** impedir repetidamente alguém de participar
- 3 **Pressão excessiva:** associar o valor do estudante exclusivamente às notas
- 4 **Sobrecarga:** acúmulo de atividades sem espaço adequado para descanso
- 5 **Falta de apoio:** pedir ajuda e não encontrar acolhimento
- 6 **Regras imprevisíveis:** orientações contraditórias ou tratamento arbitrário

A prevenção precisa alcançar as relações e a organização da escola.



A escola também é um ambiente de trabalho

Professores e demais profissionais podem estar expostos a:

- Sobrecarga, acúmulo de funções e falta de pausas
- Ameaças, agressões e humilhações
- Cobranças incompatíveis com os recursos disponíveis
- Falta de apoio da gestão diante de situações difíceis
- Pouca participação nas decisões que afetam seu trabalho

Proteger esses profissionais exige condições adequadas de trabalho, recursos e apoio institucional.

Fonte: Fundacentro.



O que caracteriza o bullying?

O bullying envolve um padrão de agressão com:

- **Intencionalidade:** condutas dirigidas a intimidar, ferir ou humilhar
- **Repetição:** os episódios se sucedem
- **Desequilíbrio de poder:** a pessoa atingida encontra dificuldade para se defender ou interromper a situação

Esse poder pode decorrer da força física, da popularidade, do apoio de um grupo ou de uma posição de autoridade.

A escola deve agir desde o primeiro episódio de violência, mesmo antes de confirmar um padrão de bullying.

Fontes: Lei nº 13.185/2015 e StopBullying.gov.



Brincadeira, conflito e bullying

Brincadeira respeitosa



1 **Brincadeira respeitosa:** existe participação livre e os limites são respeitados

2 **Conflito:** há uma divergência que precisa ser compreendida e enfrentada

3 **Bullying:** há agressão repetida e desequilíbrio de poder

4 **Violência pontual:** um episódio isolado pode causar dano e exigir intervenção imediata

O nome dado à situação não deve atrasar a proteção de quem está sendo atingido.

Conflito



Bullying



Violência pontual



As diferentes formas de bullying



Verbal: insultos, apelidos ofensivos e comentários depreciativos



Verbal: insultos, apelidos ofensivos e comentários depreciativos



Física e material: empurrões, agressões e destruição de pertences



Social: exclusão deliberada e pressão para que outros se afastem



Moral: disseminação de boatos e acusações falsas



Sexual: comentários, gestos e humilhações de conteúdo sexual



- Uma mesma pessoa pode sofrer várias dessas manifestações.
- Fonte: Lei nº 13.185/2015.

Quando o professor intimida ou humilha o aluno

A posição de autoridade do professor pode ser utilizada para expor, constranger ou perseguir um estudante. Exemplos:

- Ridicularizar repetidamente suas dúvidas, respostas ou dificuldades
- Fazer comentários depreciativos sobre sua inteligência ou capacidade de aprender
- Incentivar ou legitimar a turma a rir de determinado aluno
- Expor características pessoais, deficiência ou dificuldades de aprendizagem como motivo de vergonha
- Ameaçar consequências acadêmicas para impedir que o estudante relate o tratamento recebido

Quando presentes a intencionalidade, a repetição e o desequilíbrio de poder, essas condutas podem caracterizar *bullying*.

Fonte: Lei nº 13.185/2015.



Autoridade pedagógica e proteção na relação professor-aluno

Ensinar envolve orientar, avaliar, corrigir e estabelecer limites. Essas práticas devem respeitar a dignidade do estudante.

- 1 A correção precisa se dirigir à atividade ou à conduta, preservando a pessoa
- 2 O estudante precisa de um caminho seguro para relatar violência praticada por um professor
- 3 Professores também precisam de proteção diante de ameaças, humilhações e ataques organizados por estudantes
- 4 A escola deve considerar a conduta, sua repetição e a relação concreta de poder

A posição de autoridade aumenta a responsabilidade do adulto pela proteção do estudante.



Cyberbullying: a violência acompanha a pessoa

O bullying também pode ocorrer em grupos de mensagens, redes sociais, jogos e outras plataformas. Exemplos:

- Criar montagens para ridicularizar alguém
- Divulgar mensagens ou imagens para constranger
- Usar perfis falsos para atacar
- Organizar ataques e exclusões em grupos

A circulação do conteúdo pode ampliar o público, prolongar a exposição e **levar o sofrimento para dentro de casa.**

Fonte: UNICEF.



Quando a diferença vira alvo

Características pessoais podem ser usadas como pretexto para agressões:

- Aparência, corpo e modo de vestir
- Cor da pele, origem e religião
- Deficiência e diferentes formas de aprender ou se comunicar
- Gênero e orientação sexual
- Condição econômica

A responsabilidade pela violência é de quem a pratica.

A escola precisa reconhecer a discriminação e garantir participação, acessibilidade e respeito às diferenças.

Fonte: UNESCO.



O bullying envolve o grupo

Em uma situação de bullying, podem existir pessoas que:

- 1 Iniciam a agressão
- 2 Participam ou incentivam
- 3 Riem, curtem ou compartilham
- 4 Presenciam e sentem medo de intervir
- 5 Oferecem apoio e procuram ajuda

A escola precisa criar condições para que apoiar alguém seja seguro.

Quem presencia também pode precisar de acolhimento.

Fonte: StopBullying.gov.

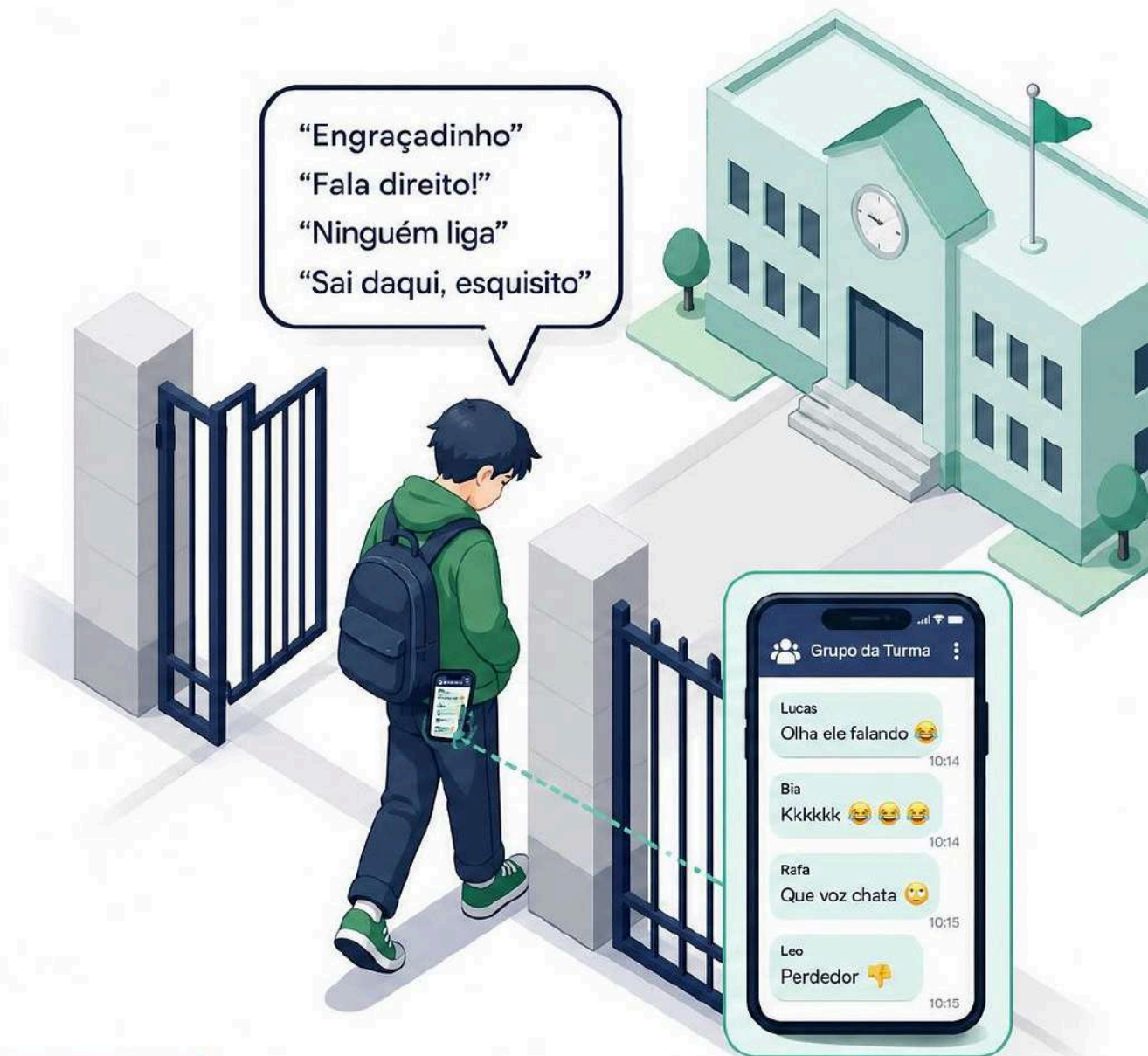


Uma situação para reconhecer

Exemplo fictício. Um estudante recebe diariamente um apelido ofensivo. Colegas imitam sua fala, escondem seu material e compartilham montagens no grupo da turma. Ele começa a evitar a escola. Ao contar o que acontece, escuta: **É só ignorar que eles param.**

O que precisa mudar nessa situação?

- 1 As agressões precisam ser interrompidas
- 2 O estudante precisa de proteção
- 3 O grupo precisa compreender sua participação
- 4 Os adultos precisam acompanhar o que acontece depois



Como a violência pode afetar a saúde e a aprendizagem

A exposição ao bullying pode estar associada a:

- Medo, tristeza e ansiedade
- Dificuldade de concentração
- Alterações do sono e queixas físicas
- Perda de confiança e de pertencimento
- Faltas e piora do desempenho escolar

As consequências variam entre as pessoas.

O sofrimento merece atenção mesmo quando as notas continuam boas.

Fontes: UNESCO, OMS e StopBullying.gov.



Mudanças que merecem atenção

- Evitar a escola ou determinados espaços
- Afastar-se de amigos e atividades
- Apresentar dores de cabeça ou de barriga frequentes
- Ter dificuldades para dormir
- Demonstrar medo ao receber mensagens
- Aparecer com ferimentos ou pertences danificados

Esses sinais podem ter diferentes causas. Precisam ser acolhidos e compreendidos.

Situações de perigo ou sofrimento intenso exigem ajuda imediata.

Fontes: StopBullying.gov e Rádio Gov.



Por que alguém pode ficar em silêncio?

- Medo de sofrer novas agressões
- Vergonha da exposição
- Receio de não ser levado a sério
- Medo de ser culpabilizado
- Experiências anteriores de pedidos de ajuda sem resposta

A ausência de denúncia não comprova a ausência de violência.

A escola precisa demonstrar, por suas atitudes, que pedir ajuda produz proteção.

Fonte: [StopBullying.gov](https://stopbullying.gov).



Se estiver acontecendo com você

- 1 Procure um adulto de confiança
- 2 Conte o que está acontecendo, inclusive nos ambientes digitais
- 3 Se a violência envolver um professor, procure outro adulto, a gestão ou a rede de proteção
- 4 Com apoio, preserve mensagens e registros relevantes sem espalhar o conteúdo
- 5 Utilize os recursos de bloqueio e denúncia das plataformas

Você pode pedir ajuda mesmo sem ter reunido provas.

Conselho Tutelar e Disque 100 também integram os caminhos de proteção de crianças e adolescentes.

Fontes: UNICEF, MDHC e Secom.



Se você presenciar

- 1 Não incentive nem compartilhe a agressão
- 2 Aproxime-se de quem foi atingido, quando for seguro
- 3 Ofereça companhia para buscar ajuda
- 4 Avise um adulto responsável
- 5 Evite confrontos que coloquem você ou outra pessoa em risco

“ Uma frase possível:
Eu vi o que aconteceu. Posso ir com você procurar ajuda.

A responsabilidade de interromper a violência deve ser assumida pelos adultos e pela instituição.

Fonte: *StopBullying.gov*.



Quando alguém pede ajuda a um adulto

- 1 Escute com atenção e sem culpabilizar
- 2 Verifique se existe perigo imediato
- 3 Converse em local reservado
- 4 Explique quais providências serão tomadas
- 5 Compartilhe informações apenas com quem precisa atuar na proteção



Uma resposta possível:

Obrigado por me contar. Vou levar isso a sério e buscar ajuda para proteger você.

Evite prometer segredo absoluto. Explique os limites da confidencialidade.

Fontes: StopBullying.gov e OMS, UNESCO e UNICEF.





O que a escola precisa fazer diante de um relato?

- 1 **Proteger:** interromper a exposição e avaliar necessidades imediatas
- 2 **Registrar:** documentar o relato e as providências com acesso restrito
- 3 **Compreender:** ouvir os envolvidos separadamente, sem exposição pública
- 4 **Articular:** envolver responsáveis e serviços de proteção conforme a situação
- 5 **Acompanhar:** verificar se as agressões cessaram e se houve retaliação

Se o relato envolver um profissional, a apuração precisa ser imparcial. O estudante não deve ser obrigado a confrontá-lo sozinho.

Cada caso precisa ter um responsável pelo acompanhamento e uma data para reavaliação.

Fontes: *StopBullying.gov* e *UNESCO*.

Respostas que podem agravar o sofrimento



- 1 Minimizar:** Isso é coisa da idade.
- 2 Culpabilizar:** O que você fez para provocar?
- 3** Expor o relato diante da turma
- 4** Impor pedidos de desculpas ou reconciliações imediatas
- 5** Tratar o bullying como uma disputa entre pessoas com igual poder
- 6** Encerrar o acompanhamento após uma única conversa

A segurança da pessoa atingida deve orientar a intervenção.

Fonte: StopBullying.gov.



Quem agride também precisa de intervenção

A resposta deve incluir:

- Limites claros e interrupção da conduta
- Responsabilização adequada à idade, à função e à gravidade
- Compreensão do dano causado
- Trabalho com a família, quando se tratar de estudante
- Acompanhamento e apoio especializado quando necessário

É possível responsabilizar sem humilhar.

O objetivo é proteger quem foi atingido e produzir mudança efetiva de comportamento.

Fonte: Lei nº 13.185/2015.



Prevenir a violência é um dever da escola



Lei nº 13.185/2015

Estabelece o Programa de Combate à Intimidação Sistemática e deveres de prevenção e enfrentamento do bullying.



Lei nº 13.663/2018

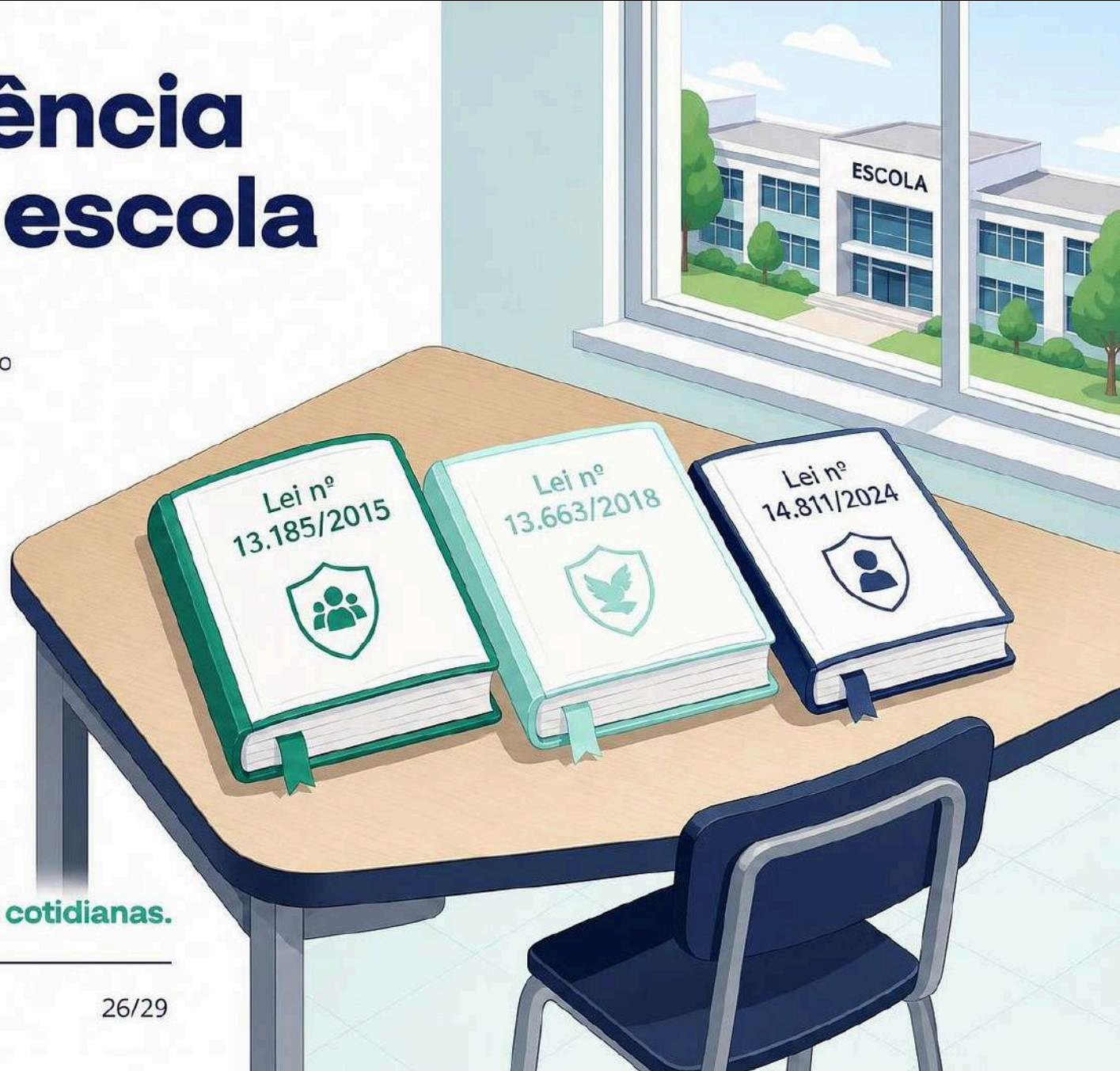
Inclui na LDB a prevenção da violência e a promoção da cultura de paz entre as incumbências das escolas.



Lei nº 14.811/2024

Prevê protocolos de proteção contra a violência escolar e capacitação continuada, sob responsabilidade do poder público local e com participação da comunidade escolar.

Esses deveres precisam aparecer nas práticas cotidianas.



A prevenção acontece na rotina

- 1 Regras de convivência compreensíveis e aplicadas com justiça
- 2 Adultos preparados para reconhecer e interromper agressões
- 3 Canais de ajuda acessíveis e conhecidos
- 4 Participação dos estudantes nas decisões que os afetam
- 5 Planejamento das demandas e apoio aos profissionais
- 6 Formação recorrente e avaliação das medidas adotadas

A prevenção precisa continuar ao longo do ano letivo.

Fontes: UNESCO e OMS, UNESCO e UNICEF.



A CIPA Escolar pode ajudar a transformar o ambiente

A CIPA Escolar pode mobilizar estudantes e profissionais para: identificar situações e locais de risco, propor melhorias, desenvolver ações educativas e acompanhar as medidas preventivas.

- **Agressões recorrentes no recreio** →
Reorganizar a supervisão e acompanhar os episódios
- **Estudantes não sabem a quem recorrer** →
Divulgar adultos de referência e canais de ajuda
- **Exclusão frequente em atividades** →
Rever a organização dos grupos e garantir participação

O mapeamento coletivo deve preservar identidades. Casos individuais exigem atendimento reservado por adultos responsáveis.



O que precisa acontecer depois desta conversa?



Estudantes:

- conhecer os caminhos de ajuda e apoiar colegas com segurança



Famílias:

- escutar, observar mudanças e acompanhar as providências



Profissionais:

- reconhecer situações de risco e agir com apoio institucional



Gestão:

- organizar a prevenção, garantir respostas e verificar resultados



Uma escola que protege torna o respeito perceptível nas relações e a ajuda acessível a quem precisa.

Obrigada

pela oportunidade
e pela atenção.



Dra. Luciana Veloso Baruki

Aponte a câmera e siga no Instagram



@AssedioNet

